

**Referência:**

VARGAS, Mariana Daré; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. As expressões idiomáticas no dicionários bilíngues pedagógicos. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (Org.). **Vendo o dicionário com outros olhos**. 1 ed. Londrina: UEL, 2010. p. 117-130.

## **As expressões idiomáticas nos dicionários bilíngues pedagógicos**

Mariana Daré Vargas<sup>1</sup>

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão<sup>2</sup>

### **Introdução**

As unidades pluriverbais exercem papel importante no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), complementando as competências comunicativa e cultural de aprendizes na LE. Os dicionários bilíngues pedagógicos, instrumentos auxiliares de compreensão e aquisição do léxico, devem, portanto, reuni-las, definindo-as de modo a atender às necessidades de seu consulente: o aprendiz de LE.

Neste capítulo, focalizamos a importância das unidades pluriverbais no contexto de ensino e aprendizagem de LE, assim como analisamos o tratamento dado a oito expressões idiomáticas, um dos tipos de unidade pluriverbal, em dois dicionários bilíngues pedagógicos na direção português-espanhol e na direção espanhol-português.

### **A Fraseologia e as expressões idiomáticas**

A Fraseologia estuda as estruturas pré-fabricadas das quais os falantes fazem uso em suas produções linguísticas. Essas estruturas pré-fabricadas, as quais são denominadas unidades pluriverbais ou unidades fraseológicas (UF), são o resultado de combinações de palavras que não são inteiramente livres.

---

<sup>1</sup> Estudante de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina / Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina / Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina / Bolsista de Produtividade do CNPq.

De acordo com Penadés Martínez (1999, p. 19), as UF podem ser divididas em dois grupos: o grupo em que as unidades léxicas são comutáveis por uma oração ou enunciado completo. A esse grupo pertencem as parêmiias: refrãos (*Agua que no has de beber, déjala correr*), sentenças (*Haz bien y no mires a quien*), provérbios, citações (*Verde, que te quiero verde* [F. García Lorca]), enunciados de valor específico (*Éramos pocos y parió la abuela*) e fórmulas rotineiras (*¡Válgame Dios!*). O grupo que se compõe de unidades léxicas que não se constituem como enunciados completos, pertencem as locuções, tanto de sentido literal (como *de mañana*) quanto as locuções de sentido translático (por exemplo, *con pelos y señales*), as quais são chamadas de expressões idiomáticas, e as colocações (por exemplo, *fuelle fidedigna*).

De emprego frequente na linguagem coloquial, as expressões idiomáticas são “lexias complexas indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 1998). Entre as características das expressões idiomáticas propostas por Zuluaga (1980), destacam-se as seguintes: a) são parte do saber linguístico de uma comunidade; b) estão institucionalizadas e convencionadas; c) são reproduzidas na fala como construções previamente feitas; d) apresentam certa fixação; e) destacam-se por sua estrutura material, iconicidade e traços semânticos peculiares; f) são construções curtas; g) dão ênfase à mensagem, texto ou fragmento de texto em que são empregadas; h) apresentam conteúdo mediante uma imagem concreta de ordem visual, de modo que possuem um sentido literal – da imagem – e um sentido metafórico – idiomático ou semi-idiomático.

Pautando-nos em Zuluaga (1980), Xatara (1998) e Penadés Martínez (1999), podemos afirmar que as expressões idiomáticas são construções curtas e conotativas, formadas pelo menos por duas palavras, sem, no entanto, constituir enunciados completos, e seus significados são globais, não podendo ser interpretados apenas pela soma dos significados de cada termo.

### **O ensino das unidades pluriverbais**

Segundo Molina (2007, p. 122), a produção linguística dos indivíduos se compõe tanto das combinações livremente geradas quanto de estruturas de caráter pré-fabricado ou (*linguagem pré-fabricada*). Essas estruturas de caráter pré-fabricado conferem à produção linguística um caráter automático e inconsciente que coexiste com

a geração livre e consciente de combinações léxicas do falante, e constituem uma parte significativa da competência linguística de falantes nativos de um idioma. Dessa forma, para aproximar o aprendiz de língua, o máximo possível, da competência de um nativo, é necessário levá-lo a ultrapassar o processo de aprendizagem da *linguagem pré-fabricada*.

O ensino das expressões idiomáticas e das outras unidades pluriverbais no contexto de ensino e aprendizagem de LE, tem grande relevância porque possibilita ao aprendiz a efetivação de sua comunicação na LE.

### **Apresentação do *corpus***

As expressões idiomáticas e os dicionários bilíngues pedagógicos aqui analisados compuseram uma pesquisa de campo realizada no ano de 2010 com aprendizes universitários brasileiros de espanhol de uma universidade do norte do Paraná, a fim de verificar o papel dos dicionários bilíngues pedagógicos na produção escrita dos aprendizes no tocante às locuções.

### **Seleção das expressões idiomáticas**

O primeiro passo da seleção das expressões idiomáticas constituiu-se do levantamento das unidades pluriverbais do dicionário bilíngue *Dicionário Escolar Espanhol*, na direção português-espanhol. Em seguida, foi escolhido o campo semântico abrangido pelo maior número de locuções, que, segundo nossa perspectiva, era o de maior interesse para o ensino e aprendizagem de E/LE, e face aos campos semânticos presentes na coleção de livros didáticos *Español [básico 1]* e *Español [básico 2]*, usada no curso de Letras (Língua Espanhola e respectivas Literaturas) nessa universidade. Com base nesses pré-requisitos, escolhemos dois campos semânticos: corpo humano (saúde, características físicas e psicológicas) e sentimentos. Na sequência, apresentamos as locuções selecionadas para este trabalho e suas respectivas traduções para a língua espanhola.

Tabela 1: Expressões idiomáticas selecionadas

Expressões idiomáticas em português	Expressões idiomáticas correspondentes em espanhol
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter sangue de barata</li> <li>• Não ter papas na língua</li> <li>• Ter a cabeça no lugar</li> <li>• Ser um zero à esquerda</li> <li>• Ser um palito</li> <li>• Estar uma baleia</li> <li>• Ser a cara (do pai)</li> <li>• Ser feio pra burro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Tener sangre de horchata</i></li> <li>• <i>No tener pelos en la lengua</i></li> <li>• <i>Tener la cabeza en su sitio</i></li> <li>• <i>Ser un cero a la izquierda</i></li> <li>• <i>Estar como un fideo</i></li> <li>• <i>Estar como(/hecha) una vaca</i></li> <li>• <i>Ser la viva imagen (del padre)</i></li> <li>• <i>Ser más feo que Picio</i></li> </ul>

### Seleção dos dicionários bilíngues pedagógicos

Os dicionários bilíngues pedagógicos analisados nesse trabalho são: *Diccionario Bilingüe Escolar* português-espanhol/ espanhol-português, da editora SBS/SGEL e *Michaelis Dicionário Escolar Espanhol* espanhol-português/ português-espanhol, da editora Melhoramentos. A seleção dos dicionários teve como base: a) a acessibilidade em preço e existência no mercado; b) a orientação pedagógica; c) ter sido publicado a partir do ano de 2005. Optamos por utilizar dicionários bilíngues em nossa pesquisa porque analisamos produções escritas em LE e obras lexicográficas dessa natureza podem ser usadas como ferramentas de codificação (ARD, 1982; MACKINTOSH, 1998; WERNER, 2005; MOLINA, 2006; DURÃO e ZACARIAS, 2007; DURÃO e ZACARIAS, 2009). Outrossim, os dicionários selecionados, por possuírem viés didático e serem elaborados com vistas a atender as necessidades do aprendiz brasileiro de E/LE, apresentam expressões idiomáticas como subentradas.

#### • *Michaelis Dicionário Escolar Espanhol* espanhol-português / português- espanhol (DME)

Publicado em 2008, esse dicionário destina-se a estudantes brasileiros de espanhol, com o intuito de despertar a atenção, nos aprendizes, para o vocabulário da língua espanhola. Segundo a editora, foi elaborado com a colaboração de falantes nativos de espanhol, de acordo com as normas linguísticas atuais. Apresenta apêndices gramaticais.

• ***Diccionario Bilingüe Escolar portugués-español/ español-portugués (DBE)***

Dicionário de 2009, os editores apresentam-no como um instrumento que auxilia o estudante lusofalante de E/LE em suas tarefas e afirmando que as unidades lexicais foram selecionadas de acordo com a frequência e as necessidades dos aprendizes.

**Análise das expressões idiomáticas nos dicionários**

Para analisar as expressões idiomáticas nos dicionários, verificamos os seguintes aspectos: apresentação e localização nos dicionários e as informações fraseológicas apresentadas nos verbetes em que foram incluídas.

**Apresentação e localização das expressões idiomáticas no *Michaelis Dicionário Escolar Espanhol* espanhol-português/ português-espanhol**

Em sua macroestrutura, há um guia do usuário denominado “Organização do dicionário”, no qual são fornecidas orientações ao consulente a fim de que ele faça uso adequado do dicionário. Nessa seção, há um tópico intitulado “Expressões”, em que é explicado como foram lematizadas as expressões idiomáticas: em ordem alfabética e destacadas em negrito. Em seguida, são apresentados dois verbetes (*alma* e *flor*) em que aparecem essas unidades pluriverbais como subentradas.

Por meio da análise das expressões idiomáticas selecionadas, constatamos que todas compõem a microestrutura do dicionário e são lematizadas no termo que pertence à classe de palavras do substantivo: *estar como um fideo*, no verbe *fideo*; *estar uma baleia*, no lema *baleia* e *ser la viva imagen (del padre)*, no verbe *imagen*. A obra segue, portanto, o critério tradicional de grande parte dos dicionários monolíngues e bilíngues na apresentação das UF, isto é, estas encontram-se no lema correspondente a um de seus constituintes não verbais, na ordem: substantivo, adjetivo, advérbio e pronome.

Já as expressões idiomáticas que apresentam dois termos de mesma classe gramatical costumam aparecer na entrada cuja posição sintática seja mais relevante, como em *não ter papas na língua*, que se encontra no verbe *língua*; *ter a cabeça no lugar*, no lema *cabeça*; *ser um zero à esquerda*, na entrada *zero*, e *ser un cero a la izquierda*, no verbe *cero*.

### **Apresentação e localização das expressões idiomáticas no *Diccionario Bilingüe Escolar portugués-español/ español-portugués***

Nas páginas pré-textuais do dicionário, há orientações para que o consulente o manuseie de modo adequado. Entretanto, não é mencionada a presença das expressões idiomáticas, ainda que elas formem parte da microestrutura dessa obra lexicográfica.

Com base na análise das expressões idiomáticas selecionadas, percebemos que esse dicionário também segue o critério tradicional dos dicionários monolíngues e bilíngues na apresentação das unidades pluriverbais. Desse modo, *ter sangue de barata* encontra-se no lema *sangue*; *tener la cabeza en su sitio*, na entrada *cabeza*; *estar como un fideo*, no verbete *fideo*; *estar como una foca*, no lema *foca* (forma variante de *estar como una vaca*); *ser feio pra burro*, na entrada *feio*, e *ser más feo que Picio*, no lema *Picio*. A expressão idiomática *não ter papas na língua*, na direção português-espanhol segue o critério mencionado, aparecendo na entrada *língua*. No entanto, na direção espanhol- português é lematizada em dois verbetes distintos: *lengua* e *pelo*.

### **Informações fraseológicas apresentadas nos verbetes**

Neste tópico, analisamos as seguintes informações fraseológicas apresentadas nos verbetes nos quais as expressões idiomáticas foram incluídas: indicações gramaticais e sintáticas; valores estilísticos e pragmáticos; exemplos lexicográficos e equivalentes de tradução.

- **Ter sangue de barata / Tener sangre de horchata**

Apenas o DBE lematizou essa expressão idiomática, incluindo-a na direção português-espanhol. Foi apresentada informação gramatical, por meio da marca LOC, a qual indica que se trata de um tipo específico de unidade léxica: uma locução. Não foram apresentadas informações sintáticas, tampouco valores estilísticos e pragmáticos. Igualmente, não foi explicitado exemplo lexicográfico que ilustrasse o emprego dessa UF. Em relação ao equivalente de tradução, foi empregada uma unidade pluriverbal equivalente na língua espanhola: *tener sangre de horchata*.

- **Não ter papas na língua / *No tener pelos en la lengua***

Ambos os dicionários lematizaram essa expressão idiomática: o DME na direção português-espanhol e o DBE em ambas as direções. Não foram apresentadas informações sintáticas, nem valores estilísticos e pragmáticos. Apenas o DBE incluiu informação gramatical, com a marca LOC. Não houve exemplos que ilustrassem o emprego dessa UF. Para traduzi-la, ambos os dicionários empregaram uma unidade pluriverbal equivalente, tanto na língua espanhola quanto portuguesa.

- **Ter a cabeça no lugar / *Tener la cabeza en su sitio***

Os dois dicionários lematizaram essa expressão idiomática: o DME apenas na direção português-espanhol e o DBE, na direção espanhol-português. Não foram apresentadas informações sintáticas, tampouco valores estilísticos e pragmáticos. O DBE indicou informação gramatical (marca LOC.). Igualmente, não foi explicitado exemplo lexicográfico que ilustrasse o emprego dessa unidade pluriverbal. No que diz respeito ao equivalente de tradução, o DME apresentou, em língua portuguesa, duas formas da expressão idiomática: *ter a cabeça no lugar* e a forma variante *saber onde tem a cabeça*, seguida da UF equivalente em espanhol (*tener la cabeza en su sitio*). O DBE, por sua vez, apresentou apenas forma variante como equivalente de tradução (*saber onde tem a cabeça*).

- **Ser um zero à esquerda / *Ser un cero a la izquierda***

Ambos os dicionários lematizaram essa expressão idiomática nas duas direções (português-espanhol e espanhol-português). O DME não apresentou informações gramaticais e sintáticas, nem valores estilísticos e pragmáticos. Também não apresentou exemplo lexicográfico. No que diz respeito aos equivalentes de tradução, foram apresentadas unidades pluriverbais equivalentes. O DBE, na direção português-espanhol, apresentou informação gramatical, por meio da marca LOC. Em contrapartida, não apresentou informações sintáticas, valores estilísticos e pragmáticos, nem exemplo lexicográfico. Na direção espanhol-português, apresentou informação gramatical – a marca LOC. – e, também, valores estilísticos e pragmáticos, com as marcas *fig. (figurativo)* e *fam. (familiar)*. Entretanto, não apresentou informações sintáticas, nem exemplo lexicográfico. A unidade léxica para a qual a expressão foi

traduzida, tanto na língua portuguesa quanto espanhola, foi uma UF equivalente (*ser um zero à esquerda, ser un cero a la izquierda*).

- **Ser um palito / *Estar como un fideo***

O DME, na direção espanhol-português, apresentou apenas valores estilísticos e pragmáticos com a marca *fig. (figurativo)*. Entretanto, em vez de lematizar a expressão idiomática, indicou apenas o substantivo que a compõe (*fideo*). Já o DBE, também na direção espanhol-português, apresentou informação gramatical com a marca LOC. e, como equivalente de tradução, lematizou as formas variantes *estar magro como um pau de virar tripa, como um varapau*.

- **Estar uma baleia / *Estar como (/hecha) una vaca***

Ambos os dicionários incluíram essa expressão idiomática em sua macroestrutura: o DME na direção português-espanhol e o DBE na direção espanhol-português. O DME não apresentou informações gramaticais e sintáticas, mas indicou valores estilísticos e pragmáticos por meio da marca *fig. (linguagem figurada)*. Ao traduzir a expressão idiomática para o espanhol, empregou paráfrase (*persona excesivamente gorda*) e apresentou exemplo lexicográfico. No entanto, o exemplo tem um erro ortográfico, visto que o pronome demonstrativo *esse* está grafado como *ese*. O DBE apresentou a forma variante em espanhol *estar como una foca*, precedida da marca LOC. Não indicou informações sintáticas, valores estilísticos e pragmáticos, nem exemplo lexicográfico. Para traduzir a unidade pluriverbal ao português, empregou UF equivalente seguida de unidade léxica também equivalente (*gordo*).

- **Ser a cara do pai / *Ser la viva imagen (del padre)***

Apenas o DME lematizou essa expressão idiomática, incluindo-a na microestrutura da direção espanhol-português. Não foram apresentadas informações gramaticais, valores estilísticos e pragmáticos, nem exemplo lexicográfico. Foi indicada informação sintática, isto é, elemento com o qual a expressão idiomática combina-se para fazer sentido (*de algo*). Entretanto, a informação *de algo*, indica *coisa*, não *pessoa*, como é o caso da expressão idiomática a qual os aprendizes foram expostos. Ao traduzi-



la ao português, foi empregada paráfrase (*ser muito parecido*) e UF equivalente (*ser a cara de alguém*).

- **Ser feio pra burro / *Ser más feo que Picio***

Apenas o DBE incluiu essa expressão idiomática em sua microestrutura, tanto na direção português-espanhol quanto na espanhol-português. Na direção português-espanhol, apresentou informação gramatical – a marca LOC. – mas não indicou informações sintáticas, valores estilísticos e pragmáticos, tampouco exemplo lexicográfico. Traduziu-a para o espanhol indicando duas unidades pluriverbais equivalentes: *ser más feo que Picio* e *ser un adefesio* (forma variante). Na direção espanhol-português, indicou informação gramatical (marca LOC.), mas não apresentou informações sintáticas, valores estilísticos e pragmáticos, nem exemplo lexicográfico. Outrossim, não apresentou o verbo que a compõe (*ser*), nem na língua espanhola (*más feo que Picio*), nem na língua portuguesa (*feio pra burro*).

### **Considerações finais**

Em razão da importância do estudo das UF no âmbito de ensino e aprendizagem de LE, iniciamos nossa pesquisa com a premissa de que obras de cunho didático devem apresentá-las e explorá-las a fim de que sua incorporação na interlíngua de aprendizes seja estimulada. Portanto, esperávamos que os dicionários bilíngues pedagógicos selecionados para a análise apresentassem-nas de forma adequada. No entanto, após análise do material fraseológico apresentado nos dicionários, constatamos alguns problemas em relação à inclusão das expressões idiomáticas nessas obras lexicográficas.

O DBE, em seu guia do usuário, não falou da presença das UF em sua microestrutura, tampouco apresentou informações sobre os procedimentos adotados na inclusão do componente fraseológico e os critérios usados para ordená-lo. Acreditamos que essas informações são essenciais, já que facilitam a busca das unidades pluriverbais por parte do consulente.

Em relação aos critérios de ordenação das UF, percebemos que ambos os dicionários seguiram o critério tradicional dos dicionários monolíngues e bilíngues. No entanto, o DBE, para a expressão idiomática *não ter papas na língua*, fugiu a esse

padrão, lematizando-a na direção português-espanhol no verbete *língua* e, na direção espanhol-português, em *lengua* e *pelo*. Consideramos que coerência e sistematicidade na organização das expressões idiomáticas são essenciais para que o consulente possa encontrá-las de modo rápido e prático.

Em relação às informações gramaticais, o DBE, para as todas as expressões idiomáticas, indicou o tipo de unidade pluriverbal de que se tratava (*locução*). Já no DME, as informações gramaticais foram escassas, já que não houve indicação em nenhuma das expressões idiomáticas analisadas. Acreditamos que a ausência dessas informações dificulta e estende a busca dessas unidades léxicas no dicionário.

Informações sintáticas quase não foram indicadas, aparecendo apenas uma vez na lematização da expressão idiomática *ser la viva imagen de algo* (com indicação do regime argumental da palavra *imagen*), impossibilitando, assim, o emprego adequado, por parte dos usuários, das expressões idiomáticas no nível discursivo de linguagem. De nosso ponto de vista, a presença dessas informações é importante para o consulente, em especial para o aprendiz de LE ao produzir um texto na LE, por estar relacionada ao emprego discursivo dessas unidades léxicas, já que “*para usar una palabra correctamente dentro de un contexto gramatical, es necesario conocer previamente el marco sintáctico-semántico en el que la palabra puede aparecer*” (MARTÍN GARCÍA, 1999, p. 47).

Sobre os valores estilísticos e pragmáticos, as únicas indicações apresentadas foram: *figurado / figurativo / linguagem figurada*, em algumas expressões idiomáticas, como uma forma de esclarecer a ausência do sentido literal das expressões idiomáticas e evitar o emprego de outras marcas mais específicas, e, com uma única ocorrência, a marca *familiar*. Todas as expressões idiomáticas analisadas apresentam sentido figurado, por isso o ideal seria que todas viessem acompanhadas, pelo menos, das marcas *figurado/figurativo/linguagem figurada*, o que não ocorreu. Isso denota ausência de critérios em relação à apresentação dos valores estilísticos e pragmáticos nos dicionários analisados.

Houve apenas um exemplo para ilustrar o emprego das expressões idiomáticas. O exemplo lexicográfico é um elemento importante, pois, por meio dele, o consulente conhece a valência das unidades pluriverbais, obtendo informações sobre sua construção e sintaxe. Quando informações sintáticas não são apresentadas de forma

exaustiva, como nos dicionários analisados, os exemplos tornam-se necessários para suprir essa ausência. Entretanto, não foi o que ocorreu nas obras lexicográficas analisadas. Além disso, no exemplo apresentado pelo DME havia um erro ortográfico. Trata-se de um problema sério, que pode acarretar, por parte do aprendiz, a aprendizagem de construções erradas no caso da LE, ou da LM, dúvidas em relação à correta grafia das palavras.

No que diz respeito aos equivalentes de tradução, para a maior parte das expressões idiomáticas foram apresentadas unidades pluriverbais equivalentes na língua de chegada, o que denota consistência na tradução dessas unidades léxicas. Entretanto, para algumas expressões idiomáticas, omitiu-se o verbo que as compõe, fazendo com quem o consulente- -aprendiz tenha de inferir o verbo com o qual os outros elementos combinam para formar as expressões idiomáticas. Outrossim, houve uma situação em que foi feito uso de uma paráfrase quando seria possível empregar uma unidade pluriverbal equivalente na língua de chegada (*estar uma baleia* no DME).

Em conclusão, mediante a análise de dicionários bilíngues pedagógicos, confirmamos que, como vêm sendo assinado, não há sistematicidade em relação à inclusão de unidades pluriverbais. Vários estudiosos, entre eles, Martínez Lopez, falam a esse respeito que essas unidades léxicas

*han ido incorporándose al cuerpo de los diccionarios de modo poco exhaustivo y vacilante, dada la falta de estudios prácticos de gran profundidad que tuviesen como objeto la recogida de material. Sin embargo, el problema mayor há sido sin duda el intercalar tales unidades en un diccionario de lengua [...] cuyo planteamiento teórico y metodológico estaba orientado para el tratamiento de unidades monoverbales (vocablos) y no pluriverbales (unidades pluriverbales), lo que ha propiciado un cierto desfase entre la metodología y la heterogeneidad de los elementos tratados* (MARTÍNEZ LOPEZ, 2007, p. 55).

Os dicionários analisados ainda se centram no tratamento de unidades monoverbais e apresentam assistematicidade na lematização das unidades pluriverbais, não atendendo totalmente às necessidades de consulta de seu usuário, o aprendiz brasileiro de E/LE, em relação às expressões idiomáticas. Isso reforça a idéia de que é preciso haver um cuidado especial em relação à inclusão dessas unidades léxicas nos dicionários, assim como orientações para que o consulente possa encontrá-las com rapidez e empregá-las de modo adequado e efetivo na LE.

## Referências

ARD, Josh. The use of bilingual dictionaries by ESL students while writing. **ITL, Review of Applied Linguistics**, Leuven, v. 58, p. 1-27, 1982.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos. Efeito do uso de dicionários bilíngues escolares na produção escrita de aprendizes brasileiros de inglês. **Horizontes da Linguística Aplicada**, Brasília, n. 2, p. 182-197, dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Impacto del empleo de diccionarios bilingües escolares como apoyo para la producción escrita de aprendices brasileños de español. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (ASELE), 19., 2009, Cáceres. **Actas...** Cáceres, 2009. p. 433-446.

MACKINTOSH, Kristen. An empirical study of dictionary use in L2-L1 translation. In: ATKINS, S. (Org.). **Using dictionaries: studies of dictionary use by language learners and translators**. Tübingen: Niemeyer, 1998. p.123-149.

MARTÍN GARCÍA, J. **El diccionario en la enseñanza del español**. Madrid: Arco/Libros, 1999.

MARTÍNEZ LÓPEZ, J. A. Sobre algunos elementos del contorno en el diccionario fraseológico. **Revista de Lexicografía**, v. 13, p. 55-65. Disponível em: <[http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/5529/1/RL\\_13-4.pdf](http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/5529/1/RL_13-4.pdf)>. Acesso em: 4 maio 2010.

MOLINA GARCÍA, D. **Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico**. Granada: Editorial Comares, 2006.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid: Arco/Libros, 1999.

WERNER, R. El diccionario bilingüe y la enseñanza del español como lengua extranjera. **Hispanorama**, Augsburg, n. 110, p. 75-84, 2005.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998.

ZULUAGA, A. **Análisis y traducción de las unidades fraseológicas desautomatizadas**. 1980. Disponível em: <<http://web.fu-berlin.de/phin/phin16/p16t5.htm>>. Acesso em: 9 dez. 2010.

## Livros didáticos

DURÃO, A. B. A. B. **Español: básico 1**. Madrid: Arco/Libros, 2001.

\_\_\_\_\_. **Español: básico 2**. Madrid: Arco/Libros, 2001.

**Dicionários**

**Diccionario bilingüe escolar.** Madrid: SGEL/SBS, 2009.

**Dicionário escolar espanhol.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**Michaelis:** dicionário escolar espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2008.